

1. Problema de pesquisa

A discussão científica no campo da aprendizagem/aquisição de Língua Segunda é nova e menos estruturada do que a literatura desenvolvida no âmbito da investigação da aquisição da Língua Materna (Richthie & Bhatia, 1996), sobretudo muito pouco observada no contexto do idioma Português, em relação ao estudo da aquisição de segunda linguagem e, por outro lado, no que concerne ao grau específico da cognição relacionada com a aquisição de L2 (Língua Segunda). Primeiramente, investigar e teorizar acerca do desenvolvimento da linguagem enquanto capacidade humana, torna-se mais fácil no âmbito da explicitação das perturbações da linguagem em que há áreas cerebrais implicadas mais ou menos definidas, boas predições, identificação de causas e formulação de conceitos que directamente se aplicam a um público também mais ou menos bem delineado. Contudo, explanar sobre o desenvolvimento normativo de linguagem e aquisição de língua gera muito menos consenso entre os teóricos e investigadores da área. É importante científica e, sobretudo, do ponto de vista social (pedagógico e científico, especificamente), produzir conhecimento e sugerir soluções que possibilitem responder ao principal problema, assim generalizado, desta investigação: Como identificar e, assim, desenvolver métodos de prevenção dirigidos à superação de dificuldades de aprendizagem de crianças, adolescentes e adultos aprendentes de L2, em contexto escolar, tendo em conta a premissa (hipótese) do diferente desempenho (a nível mais elevado de “competência”) cognitivo e, assim, do comportamento verbal que evidenciam, devido a factores de ordem psicológica, cognitiva e linguística?

Materiais e Procedimentos

Para este estudo desenvolvemos uma bateria de testes, em suporte electrónico, para avaliação do comportamento linguístico e tempo de reacção dos participantes, cujo trabalho de programação decorreu entre Outubro de 2006 e Janeiro de 2007. O formato do teste garante maior efectividade e organização dos dados e da estrutura das tarefas, sobretudo ao nível do controlo do tempo dispendido pelo sujeito em cada resolução. Por outro lado, confere maior dinamismo, assim como garante maior precisão para a audição dos sons e controlo em tarefas de escrita condicionada. O objectivo é poder avaliar diversos níveis da consciência fonológica (silábico, intrassilábico e fonémico), que, por sua vez, pressupõem outras capacidades (memória fonológica de trabalho, sequenciamento, discriminação auditiva e acesso ao léxico). Esta bateria, no contexto de aplicação à amostra experimental, revela boa consistência interna com alfa de Cronbach de .75 (N de itens=52).

Cumprida a fase de *cognitive debriefing*, o teste foi aplicado aos alunos, de Fevereiro de 2007 a nas suas próprias escolas, num computador portátil preparado para o efeito, sendo que o preenchimento do teste demorou cerca de 50 minutos.

Resultados

- 3.1. Relativamente à distribuição dos participantes em função das variáveis “Classe etária” e da variável dependente “Acento estrangeiro” (teste 11), verifica-se que a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=23.009$; g.l. 5; p. .000; $\eta^2=.600$). Nas diferenças para a variável “Acento estrangeiro” entre as categorias de “Classe etária”, são os grupos III (33,3%) e I (27,3%) que apresentam menos acento estrangeiro (na tarefa de Leitura-11), sendo que os grupos V (28%) e VI (28%) são os que denotam mais registo estrangeiro no seu discurso. Observe-se a figura n.º 2.
- 3.2. Relativamente à distribuição dos participantes em função das variáveis “Classe etária” e da variável dependente “Percepção do perfil articulatorio de sons” (tarefa 12), verifica-se que a distribuição não se deve ao acaso ($\chi^2=57.608$; g.l. 40; p. .035; $\eta^2=.552$). Nas diferenças para a variável “Percepção do perfil articulatorio de sons” entre as categorias de “Classe etária”, é o grupo VI (60%- 5 registos) que exhibe melhor performance, sendo que o grupo V também apresenta respostas com êxito (6 de 11 sujeitos apontam os 4 locais aceitáveis como zona de articulação). Os grupos I e II evidenciam uma performance mais medíocre, na medida em que são mais escassos os registos observados.

4. Considerações finais

No que respeita ao teste de leitura (3.1), os aprendentes mais novos, além também dos sujeitos adolescentes (13-15 anos de idade), evidenciam um comportamento de produção oral com uma fonética equivalente à nativa, ao passo que os sujeitos adultos (19-30 anos de idade) apresentam um acento estrangeiro. Geralmente esta diferença entre os grupos de idades, sobretudo entre crianças e adultos, é tida como uma evidência do período crítico para a aprendizagem de línguas (Lennberg, 1967). Enquanto argumento comprovativo dessa teoria, prende-se com a noção de plasticidade de funções que com o avanço da idade se atenua, cristalizando estruturas e respectivas funções, ao nível cerebral. A “rigidez” de estruturas e respectivas funções constitui um fenómeno que se apelida de “fossilização” ou “estabilização” que, no contexto de língua materna, é estado patológico; no contexto de língua segunda é a cristalização de estruturas que dificultam o processo e o processamento, não verificável, no entanto, no caso do desenvolvimento lexical e semântico. No plano da percepção dos fones (ver 3.2), na identificação fonética dos grafemas apresentados, de acordo com características articulatorias, verificaram-se diferenças de desempenho significativas. Assim, no teste, a demanda consiste na colocação de [b], [f], [n], [g] e [R] no respectivo local de articulação (e órgão articulador predominante) ilustrado na figura de um aparelho fonador. O grupo dos sujeitos com idades superiores (19-30 anos) apresenta melhores respostas, ao contrário dos grupos de crianças (7-12 anos) que mais erram nesta tarefa. Além dos adultos evidenciarem uma destacada performance, insere-se nesta linha também o grupo de adolescentes, com relevância para o grupo com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos de idade. De acordo com Andrade e Martins (2007), os adolescentes, mais do que as outras faixas etárias, tendem a recorrer a uma maior variabilidade de estratégias no âmbito dos movimentos articulatórios “to achieve perceptual goals” (p. 778). Essa variabilidade tem um papel importante no desenvolvimento da flexibilidade do sistema motor para produção de discurso, compensando algum obstáculo que neste período etário se proporciona dadas as mudanças de natureza sobretudo fisiológica, especificamente aqui ao nível dos mecanismos periféricos e centrais envolvidos na produção eficiente de fala. De acordo com a percepção revelada por adolescentes e adultos, à medida que a idade avança o discurso torna-se mais veloz e menos propenso a interrupções causadas possivelmente pelo não amadurecimento de treino articulatório. Confirmamos apenas parte da hipótese formulada, sendo que a produção oral não estará provavelmente a ser orientada pela discriminação dos fones, na medida em que a percepção fonética de crianças e adultos é distinta (favorecendo os mais novos), bem como, e sem correlação positiva com a percepção, ao nível da produção fonética (favorecendo a discriminação dos mais velhos). Os participantes adolescentes (13-18 anos) apresentam-se em posição mais ou menos favorável em ambos os testes, não revelando discrepâncias em relação aos restantes grupos etários.

O instrumento desenvolvido apresenta-se como um importante dispositivo de avaliação de cariz diagnóstico no que respeita à proficiência dos alunos aprendentes de L2. Por outro lado, permite-nos perceber como os sujeitos percebiam e produzem em Português Língua Segunda, traçando o perfil dos comportamentos verbais, escritos ou orais, e aproveitando informação para orientação de programas orientadores de apoio pedagógico.

Metodologia

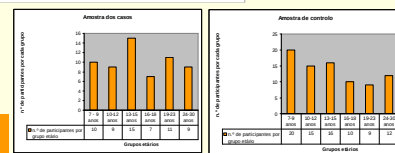


Figura n.º 1. Amostra dos casos e amostra de controlo: classificação por 5 grupos etários.

Participantes

Amostra dos casos: 61 sujeitos, com uma média de idades de 16,1 e desvio-padrão de 6,3 sendo que 19 (31,1%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos), 22 (36,1%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 20 (32,8%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos), que se encontram distribuídos pelos níveis do Ensino Básico, Secundário e Superior. A selecção de toda a amostra pautou-se por dois importantes parâmetros, enquanto definidores específicos da experiência migratória pretendida: data de chegada a Portugal e nível de proficiência no Português. Os níveis de proficiência visados para este estudo são A2 e B1 (Comissão Europeia, 2001). Constatámos que, no que respeita especificamente à amostra, existem cerca de vinte e duas línguas, no total, em que os sujeitos são locutores activos. No que respeita a apoio que recebem no âmbito da disciplina de Português, 42 (68,9%) encontram-se em programas de apoio ao Português enquanto disciplina curricular sobretudo. Os restantes 19 (31,1%) não recebem qualquer apoio (os que se encontram há mais tempo em Portugal).

Amostra de controlo: 82 sujeitos, com uma média de idades de 15,2 e desvio-padrão de 6,4 sendo que 35 (42,7%) são crianças (idades entre 7 e 12 anos), 26 (31,7%) são adolescentes (idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos) e 21 (25,6%) são adultos (idades entre 19 e 30 anos), de escolas do níveis Básico, Secundário e Superior.

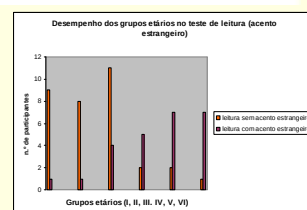
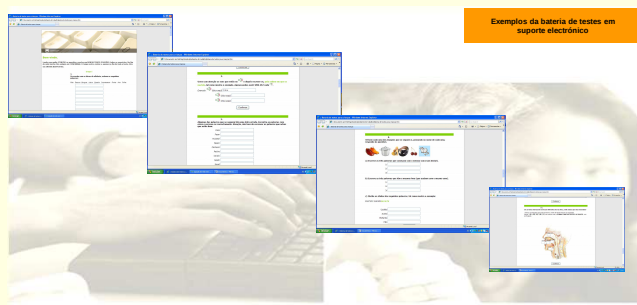


Figura n.º 2. Desempenho dos grupos, determinados por idade, no teste de leitura: detecção de acento fonético estrangeiro. Nota: O teste de leitura foi aplicado aos grupos etários I, II, III, IV, V, VI.